

REVISTA DIGITAL

AHEG

ANO 2025 | Nº 74 | JULHO / AGOSTO



PÁG.

09

DESTAQUE

4º ENCONTRO DOS GESTORES HOSPITALARES DE GOIÁS
IMPULSIONA DEBATE SOBRE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

QUALIFICAÇÃO DE DADOS EM SAÚDE

Entrevista com Danielle Perdigão

PÁG.

18

UMA JORNADA DE INOVAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

Inovação e Qualificação são as palavras-chave desta edição da Revista da AHEG. Nos meses de julho e agosto, esses dois temas estiveram em evidência, marcando presença em discussões e eventos que participamos e promovemos.

A 15ª Convenção Brasileira de Hospitais foi um deles. Com o tema central “A Jornada pela Qualificação da Rede Hospitalar Brasileira”, o evento trouxe o que há de mais atual nos debates sobre o aprimoramento do Setor Saúde, inclusive com palestra da coordenadora do Departamento de Qualificação da AHEG, Juliana Oliveira, sobre “Gestão Interativa e Avaliação Estruturada: Caminhos Inovadores para a Qualificação em Saúde”.

Em nosso 4º Encontro dos Gestores Hospitalares de Goiás, mergulhamos no universo da “Tecnologia Aplicada à Gestão Hospitalar”. Por meio de palestras e bate-papo, exploramos os impactos da transformação digital no setor hospitalar e discutimos como soluções inovadoras e integradas podem otimizar a eficiência e a gestão das instituições de saúde.

Complementando o tema, esta edição traz ainda uma entrevista com a consultora em saúde Danielle Perdigão. Ela detalha como o uso qualificado e estratégico de dados pode impactar praticamente todas as áreas da gestão hospitalar, ao mesmo tempo em que explora os desafios inerentes a esse processo.

A AHEG está comprometida em ser uma ponte para o avanço da saúde em Goiás. Continuaremos a promover discussões e a disseminar conhecimento para manter nossos gestores e hospitais sempre preparados para os desafios e inovações do setor.

Uma ótima leitura a todos!



Dr. Adelvânio Francisco Morato
Presidente da AHEG



*Especialista
e cuidado
há 55 anos.*

NOVIDADE!

Agora com
atendimento em UTI,
modalidade Adulto.

Especialidades

- Clínica Geral
- Ginecologia
- Obstetrícia
- Cirurgia Geral
- Proctologia
- Gastroenterologia
- Urologia
- Endoscopia
- Angiologia
- Psiquiatria
- Oncologia clínica
- Cardiologia
- Cirurgia plástica
- Pediatria
- Ortopedia
- Neurologia
- Endocrinologia
- Oftalmologia
- Mastologia
- Dermatologia
- Geriatria

Exames

- Laboratório de Análises Clínicas
- Endoscopia
- Videolaparoscopia
- Mamografia
- Densitometria
- Ultrassonografia
- Doppler Colorido
- Eletrocardiograma
- Raio X
- Tomografia
- Holter
- Mapa

AGENDAMENTO DE CONSULTAS

62 3946-4713 / 3946-4732

Diretor Geral
Dr. Macário de Magalhaes Neto
CRM 3195

TELEFONE GERAL

 **62 3946-4711**

 **@hospitalvilanova**

Rua 225, nº 158 - Vila Nova - Goiânia - GO

AHEG marca presença estratégica na 15ª Convenção Brasileira de Hospitais em Florianópolis (SC)

Evento foi realizado no final de julho e debateu as demandas atuais do setor hospitalar nacional, contando inclusive com uma palestra da coordenadora do Departamento de Qualificação da AHEG



Realizada em Florianópolis (SC) nos dias 24 e 25 de julho, a 15ª Convenção Brasileira de Hospitais (CBH) reuniu gestores hospitalares, lideranças institucionais e governamentais, além de empresas líderes em tecnologia e inovação em serviços de saúde, para debater “A Jornada pela Qualificação da Rede Hospitalar Brasileira”, tema central desta edição. O evento foi promovido pela Federação Brasileira de Hospitais (FBH) em parceria com a Associação de Hospitais do Estado de Santa Catarina (AHESC) e a Federação de Hospitais e Entidades Filantrópicas de Santa Catarina (FHESC).

Com uma programação diversificada e estratégica, a convenção propôs reflexões profundas sobre os rumos da saúde no Brasil e no mundo, abordando três pilares centrais em cursos, palestras e mesas de debates: Qualificação, Inovação e Sustentabilidade. Entre os destaques da programação esteve a plenária internacional, que abriu as discussões com a participação do Dr. Oscar Gaspar, presidente da Associação Portuguesa de Hospitais Privados (APHP/Portugal), que fez uma análise do sistema europeu de saúde privada, seus desafios e tendências.

Na mesma linha, Carlos Hiran, CEO do Accreditation Pathways Institute (Austrália), e Patricia Palomera, da IDOM (Espanha), apresentaram experiências das redes europeias de referência para doenças raras, compartilhando soluções inovadoras que têm transformado o cuidado em países de ponta. Já a palestra magna foi conduzida por Diogo Demarchi Silva, secretário de Estado da Saúde de Santa Catarina, que fez um panorama das transformações em curso na saúde pública brasileira e os caminhos para maior eficiência e acesso.

Esta edição foi também marcada pela 2ª edição do Concurso de Fotografia “Retratos de Vida nos Hospitais”, que emocionou os participantes com imagens que traduziram a essência da assistência, do cuidado e da dedicação. O primeiro lugar foi para a fotografia “Refúgio”, de Maria Cerqueira, do Hospital de Santa Maria (Porto, Portugal), que retrata o ambiente hospitalar

como um espaço de acolhimento. A Convenção foi concluída com uma carta de encaminhamentos, com proposições debatidas ao longo dos dois dias, além do anúncio da nova anfitriã da 16ª CBH.

Como entidade representativa dos hospitais goianos, a AHEG foi representada na CBH 2025 por seus diretores e sua equipe técnica. A comitiva foi composta pelo presidente, Dr. Adelvânio Francisco Morato, que também é diretor tesoureiro da FBH; pelo tesoureiro geral, Dr. Fernando Antônio Honorato da Silva Souza, também vice-presidente da FBH; pelo tesoureiro adjunto, Macário de Magalhães Neto; pela superintendente Marly de Assis; e pela coordenadora do Departamento de Qualificação, Juliana Oliveira.

Palestra

Juliana Oliveira, coordenadora do Departamento de Qualificação da AHEG, teve uma participação de destaque na CBH 2025. Ela, que também integra a equipe técnica responsável pelo aprimoramento e pela implementação do Programa Qualifica FBH, ministrou uma palestra com o tema “Gestão interativa e avaliação estruturada: caminhos inovadores para a qualificação em saúde” no segundo dia do evento.

Na ocasião, além de abordar a qualificação em serviços de saúde, ela apresentou o Programa Qualifica FBH, uma iniciativa da FBH que vai além da simples avaliação, buscando o fortalecimento do sistema de saúde em todo o Brasil. Conforme explica Juliana, o projeto modernizará e disseminará para todo o país o programa de qualificação que é disponibilizado pela AHEG aos estabelecimentos de saúde de Goiás. O objetivo é oferecer uma metodologia de avaliação e qualificação totalmente personalizada de acordo com o perfil de cada organização, bem como disponibilizar ferramentas de gestão de documentos e indicadores.

“A AHEG possui uma trajetória de comprometimento com os estabelecimentos de saúde associados. Vinte anos atrás, quando iniciou a estruturação da sua própria metodologia de avaliação e qualificação para apoiar o desenvolvimento das organizações de saúde associadas, não imaginava que devido ao grande potencial do trabalho que foi realizado no estado, teria sua metodologia disseminada em todo o país. Isso, em breve, poderá acontecer e será disponibilizado através dessa plataforma, através da Federação Brasileira dos Hospitais, para promover melhorias contínuas e equidade do sistema brasileiro de saúde”, ressalta.





HOSPITAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
Nerópolis GO

- Clínico Geral
- Urologia
- Psiquiatria
- Cirurgia Geral
- Ginecologia
- Psicologia
- Cirurgia Bariátrica
- Cardiologia
- Nutrologia
- Otorrinolaringologia
- Neurologia
- Nefrologia
- Gastroenterologia
- Pediatria
- Geriatria
- Ortopedia
- Cirurgia Plástica
- Dermatologia

 **(62) 3513-2475**

 **@hospitalsagradocoracaodejesus**

DIRETOR TÉCNICO: DR. NATAN FRANCISCO DE CARVALHO - CRM 3495



Inscrições abertas para aula virtual sobre higienização e limpeza em serviços de saúde

Curso promovido pela Consultoria em SCIRAS da AHEG será realizado no dia 25 de setembro, para médicos, enfermeiros, farmacêuticos e demais profissionais da saúde associados

A AHEG realizará mais uma aula virtual gratuita de Consultoria em Serviço de Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (SCIRAS) no próximo dia 25 de setembro, das 14h30 às 16h. O tema será Higienização e Limpeza, um dos assuntos mais procurados e relevantes e, portanto, recorrente na grade anual da consultoria. A aula será conduzida pela enfermeira Camila Lira, especialista em Serviço de Controle de Infecção.

Segundo a Dra. Bethânia de Oliveira, coordenadora do departamento de SCIRAS da AHEG, serão abordados protocolos e rotinas de higienização nos serviços de saúde, conforme as regras e os manuais da Anvisa. “O controle de infecção dentro de um serviço de saúde está totalmente atrelado a um bom serviço de higienização hospitalar. Existem níveis diferentes de complexidade entre os serviços, e assim também são as rotinas de higienização, mas todos os serviços, mesmo os mais simples, têm regras a cumprir, e é sobre isso que falaremos”, detalha.



Podem participar médicos, enfermeiros, farmacêuticos e demais profissionais de saúde associados à AHEG. É necessário se inscrever previamente pelo e-mail recepcao@ahég.com.br e informar nome completo, função, CNPJ, nome do hospital e telefone para contato. No dia da aula, os inscritos receberão por e-mail o código de acesso à videochamada, que será realizada pela plataforma Google Meet. O certificado de participação será emitido apenas para quem mantiver a câmera ligada durante toda a atividade.

Além das aulas, o departamento de SCIRAS da AHEG oferece atendimento aos associados para o esclarecimento de dúvidas relacionadas ao controle de infecções. O atendimento pode ser feito presencialmente na sede ou online, às quartas e sextas-feiras, das 14h às 15h30, mediante agendamento prévio pelo e-mail **recepcao@ahég.com.br** ou pelo telefone **(62) 3093-4307**, falando com a Alcione.



SCIRAS

HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA

Coordenadora



Bethânia Ferreira
Médica Infectologista

Palestrante



Camila Lira
Enfermeira

Quinta-feira | 25 de Setembro de 2025 | 14h30

online e gratuito para associados

Tecnologia e inovação em destaque no 4º Encontro dos Gestores Hospitalares de Goiás

Com o tema “Tecnologia aplicada à Gestão Hospitalar”, evento aconteceu no dia 21 de agosto com três palestras e bate-papo



Com o objetivo de debater os impactos da transformação digital no setor hospitalar e explorar soluções inovadoras e integradas para melhorar a eficiência e a gestão, a AHEG promoveu, no dia 21 de agosto, o 4º Encontro dos Gestores Hospitalares do Estado de Goiás. Com o tema “Tecnologia aplicada à Gestão Hospitalar”, o evento reuniu gestores, executivos e profissionais da saúde na sede da entidade, em uma programação com três palestras, seguidas por um momento para esclarecer dúvidas e bate-papo.

O Encontro dos Gestores Hospitalares do Estado de Goiás é um evento bimensal promovido pela AHEG, com entrada gratuita para seus associados. Para o público externo, a participação é possível mediante o pagamento de uma taxa de R\$ 100,00. Além do apoio institucional da Federação Brasileira de Hospitais (FBH) e a organização da Viva+ Comunicação Editora e Eventos, esta edição teve o patrocínio das empresas Hospcom, Sicoob UniCentro Br, Unimed Goiânia, Mãve Hospitalar, Fin-x, EPA e Noxtec, além da associada patrocinadora Gestí – Gestão & Valor.

Gestão Conectada

As explanações foram abertas pela palestra de Louise Lyra, diretora de operações da Noxtec, com mais de 23 anos de experiência em gestão de saúde e tecnologia. Com o tema “Gestão Conectada: A Nova Era da Eficiência Hospitalar”, ela discutiu os gargalos enfrentados por hospitais e as competências necessárias para o novo gestor hospitalar. A especialista também destacou os benefícios da Inteligência Artificial (IA) integrada, apresentando um dado revelado pela McKinsey Health Tech Magazine: hospitais com IA aplicada à operação reduzem em até 30% o tempo de resposta assistencial.

Além disso, Louise abordou o conceito de ecossistemas digitais na saúde, que integram soluções, processos, dados e pessoas em tempo real, rompendo barreiras entre áreas e elevando a eficiência operacional e assistencial. Para ilustrar, ela apresentou exemplos práticos de como essa integração tecnológica gera ganhos reais de eficiência e finalizou com uma mensagem poderosa: a saúde não precisa de mais sistemas. Precisa de sistemas que conversem entre si.

Saúde Digital Humanizada

Em seguida, Daniel Alves Vieira, fundador da EPA – Estratégia para Ação, ministrou a palestra “Conectando Dados, Pessoas e Propósitos: O Caminho da Saúde Digital Humanizada”, que focou em como a tecnologia pode ser uma aliada da humanização e da gestão orientada por propósito. Ele iniciou com um exemplo real: um programa de telecuidado que, apesar de ter uma plataforma robusta e processos bem definidos, operava com 88,4% de ociosidade. A resposta para o problema, ele enfatizou, não estava na tecnologia em si, mas na falta de conexão com as pessoas, que enfrentavam desafios como treinamentos assíncronos, acesso limitado e uma desconexão da rotina.

O palestrante usou o caso para ressaltar que a tecnologia falha quando se esquece das pessoas e defendeu que, para superar essas barreiras, é preciso “sair da planilha e ir para o leito, ver o hospital com outros olhos. Ele ainda fez um paralelo com sua experiência no projeto Semeadores da Alegria, revelando que essa vivência o ensinou a sempre buscar o rosto por trás do número, a equipe por trás do processo e o alívio por trás da inovação. Para concluir, Daniel fez um convite à reflexão, lançando três perguntas: Nossos dados estão gerando mais perguntas ou mais relatórios? Nossas pessoas recebem ferramentas ou recebem apoio? Nosso propósito está claro em cada clique?

Gestão Inteligente

A última palestra foi com o Dr. Paulo Mattos, médico anestesiológico e diretor técnico comercial na Fin-x, que apresentou o tema “Gestão Inteligente: O Papel da Tecnologia para a Eficiência Operacional e Sustentabilidade na Jornada Cirúrgica”. Para iniciar, ele trouxe dados essenciais: aproximadamente 50% dos custos na saúde estão relacionados à procedimentos cirúrgicos, com média de ocupação das salas cirúrgicas de apenas 36,9% (7h às 21h) e custo fixo médio diário de R\$ 6.635,00. Em seguida, o palestrante listou os principais fatores que impactam na rentabilidade e eficiência do setor e apresentou um estudo de caso sobre a transformação digital do processo cirúrgico.

Na sequência, Dr. Mattos enumerou os ganhos da transformação da gestão hospitalar com o auxílio de uma tecnologia inteligente, sem deixar de lado os desafios de sua adoção. Ele encerrou sua apresentação, reafirmando que a gestão da mudança é um requisito fundamental, englobando desde o envolvimento da alta gestão e o alinhamento estratégico, passando pelo apoio de todas as áreas, capacitação, gestão de riscos, alinhamento de expectativas, até o monitoramento e acompanhamento após a implantação.



Hospitais associados à AHEG garantem direito de excluir ISS da base do PIS e da COFINS

Sentença acatou ação movida pela AHEG. Associados já podem aplicar medida de imediato nos próximos recolhimentos

Uma decisão da Justiça Federal reconheceu o direito dos hospitais associados à AHEG de excluir o ISS da base de cálculo das contribuições ao PIS e à COFINS. A sentença julga procedente a ação judicial de número nº 1037433-89.2024.4.01.3500, movida pela AHEG, e representa um importante avanço para as instituições do setor.

Como resultado, os associados já podem aplicar de imediato essa exclusão nos próximos recolhimentos — sem precisar esperar o fim definitivo do processo, já que a tutela de urgência concedida no início do processo foi expressamente mantida na sentença.

Outro benefício reconhecido é o direito à restituição ou compensação dos valores pagos a maior desde 27 de agosto de 2019, os quais deverão ser atualizados pela Taxa SELIC. A compensação, no entanto, deve ocorrer após o trânsito em julgado da decisão, conforme determina o art. 170-A do Código Tributário Nacional.

A Assessoria Jurídica da AHEG, representada pelo Dr. Leonardo Rocha Machado (OAB/GO 26.275), está à disposição para fornecer orientações sobre a correta aplicação da decisão e os procedimentos administrativos necessários junto à Receita Federal.



Gerenciamento de Risco na área da Saúde

Departamento de Qualificação da AHEG emitiu circular sobre o tema, ressaltando suas finalidades e resultados

O Departamento de Qualificação da AHEG emitiu uma circular para os seus associados, destacando a importância e os resultados do Gerenciamento de Risco na área da saúde. O documento aponta que o gerenciamento de risco tem a finalidade de implantar ações preventivas, corretivas e contingenciais. Essas ações visam garantir a eficácia e a eficiência operacional, oferecendo um serviço de saúde com qualidade e segurança para o paciente. Conseqüentemente, isso contribui para o lucro e a sustentabilidade do negócio.

A circular também menciona a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 36, uma legislação de suma importância para as instituições de saúde que tem por objetivo instituir ações para a promoção da segurança do paciente e a melhoria da qualidade nos serviços de saúde. No que se refere ao gerenciamento de risco, esse documento normativo adota a seguinte definição: "Gestão de risco: aplicação sistêmica e contínua de políticas, procedimentos, condutas e recursos na identificação, análise, avaliação, comunicação e controle de riscos e eventos adversos que afetam a segurança, a saúde humana, a integridade profissional, o meio ambiente e a imagem institucional."



Por fim, o documento enumera os principais resultados do gerenciamento de riscos na área da saúde:

- **Redução e eliminação de erros;**
- **Aumento da qualidade;**
- **Fortalecimento da marca da instituição no mercado;**
- **Prevenção e redução de processos jurídicos e indenizações;**
- **Produtividade eficaz e eficiente;**
- **Captação e conquista de clientes externos e internos;**
- **Gerenciamento efetivo do negócio**
- **Redução de custos e recursos.**
- **Tomada de decisão mais assertiva;**
- **Gestão proativa e preventiva.**
- **Sustentabilidade do negócio.**

Lembrando que mais informações sobre o tema podem ser obtidas diretamente com o Departamento de Qualificação da AHEG por meio do e-mail qualificacaocoord@ahég.com.br ou pelo telefone **(62) 3093-4307**.



8º Prêmio Synapsis FBH de Jornalismo destaca papel da imprensa na saúde

Solenidade foi realizada no dia 2 de julho com edição especial que homenageou vencedores das sete edições anteriores

A AHEG, por meio do seu presidente, Dr. Adelvânio Francisco Morato, marcou presença na edição histórica do Prêmio Synapsis FBH de Jornalismo, realizada no dia 2 de julho, data em que se comemora o Dia do Hospital. A cerimônia de entrega dos troféus e certificados aconteceu no Auditório Nereu Ramos da Câmara dos Deputados, em Brasília, e foi promovida pela Federação Brasileira de Hospitais (FBH), em parceria com a Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Serviços de Saúde.

Pela primeira vez, o Prêmio Synapsis promoveu uma votação pública para eleger as reportagens mais marcantes de cada ano, entre os grandes destaques das sete edições anteriores. Elas foram selecionadas pela curadoria do prêmio, com base nos seguintes critérios: impacto informativo e relevância para o setor hospitalar; qualidade técnica e jornalística; contribuição para o debate sobre saúde pública e privada no Brasil; e alcance e repercussão pública.

“Este é um prêmio especial que há mais de uma década valoriza a contribuição da imprensa para o debate público, a conscientização da sociedade e a melhoria dos serviços hospitalares e do sistema de saúde brasileiro. Nesta edição, ainda contamos com o importante apoio do deputado federal Pedro Westphalen, que é um defensor da valorização do setor hospitalar e da imprensa especializada”, reitera Dr. Morato.

Conheça os vencedores homenageados das edições anteriores do Prêmio Synapsis FBH de Jornalismo:



Primeira Edição

Categoria Impresso – Alice Cristiny (Diário de Pernambuco)

Matéria: “Desigualdade na Saúde: A Realidade das Comunidades Carentes de Pernambuco”

Segunda Edição

Categoria Internet – Ana Carolina Vicentin (Blog AzMina)

Matéria: “O Mito do Aborto Legal”

Terceira Edição

Categoria Rádio – Isabela Senra e Tayza Lima (Rádio Alepe)

Matéria: “A vida depois da zika”

Quarta Edição

Categoria Internet – Nayara Felizardo (The Intercept Brasil)

Matéria: “A cidade em que o agrotóxico glifosato contamina o leite materno e mata até quem ainda nem nasceu”

Quinta Edição

Categoria Internet – Juliana Contaifer de Moraes (Metrópoles)

Matéria: “Envelhecendo juntos: quando o idoso que precisa de cuidado é cuidador”

Sexta Edição

Categoria Internet – Juliana Contaifer (Metrópoles)

Matéria: “As mães da zika abandonadas no coração do país”

Sétima Edição

Categoria Internet – Fabiana Cambricoli (Estadão)

Matéria: “Cinco anos depois, como estão as crianças com microcefalia?”



Danielle Perdigão destaca como o uso inteligente de dados pode transformar a gestão hospitalar

Consultora em Saúde e Coordenadora do curso de Enfermagem da FACUNICAMPS, Danielle Perdigão participou do 2º Encontro dos Gestores Hospitalares do Estado de Goiás, realizado em 29 de abril, com a palestra “Qualificação e Uso Estratégico de Dados na Saúde: Melhorando a Gestão e Eficiência”. Na entrevista a seguir, ela compartilha sua visão sobre como os dados podem transformar a gestão hospitalar, promovendo processos mais inteligentes, eficientes e humanizados.

Como você enxerga a evolução da coleta e do volume de dados no setor da saúde nos últimos anos? Quais são os principais desafios e oportunidades que essa “explosão de dados” apresenta?

Nos últimos anos, vivenciamos uma verdadeira transformação digital na saúde. O volume de dados gerados por sistemas de prontuário eletrônico, dispositivos vestíveis, aplicativos de monitoramento e registros administrativos cresceu de forma exponencial. Essa explosão de dados oferece uma oportunidade sem precedentes de aprimorar o cuidado ao paciente, prever riscos, personalizar tratamentos e otimizar recursos. No entanto, ela também impõe desafios complexos, como a interoperabilidade entre sistemas, a qualificação dos dados, a segurança da informação e a formação de profissionais capacitados para lidar com essa nova realidade.

Em que áreas da gestão hospitalar e como o uso de dados pode ser usado de forma estratégica?

O uso estratégico de dados pode impactar praticamente todas as áreas da gestão hospitalar. Na assistência, é possível monitorar indicadores de qualidade e segurança do paciente. Na área financeira, os dados auxiliam na previsibilidade de custos e análise de rentabilidade. Na gestão de recursos humanos, permitem identificar gargalos e otimizar escalas. E na área de suprimentos, ajudam a evitar desperdícios e manter estoques em níveis ideais. O diferencial está em transformar dados brutos em informações acionáveis, ou seja, que embasem decisões com impacto real na eficiência, qualidade e sustentabilidade dos serviços.

Sabemos que ter dados não é o suficiente; eles precisam ser de qualidade. Na sua visão, quais são os pilares para a qualificação de dados em saúde e como garantir a acurácia, integridade e relevância dessas

informações, considerando a complexidade dos sistemas de saúde?

A qualificação dos dados em saúde se sustenta em três pilares fundamentais: padronização, governança e capacitação. A padronização diz respeito ao uso de terminologias clínicas uniformizadas, como CID-10, LOINC ou SNOMED. A governança assegura que existam processos claros para coleta, validação, uso e auditoria das informações. Já a capacitação garante que os profissionais compreendam a importância dos dados e saibam registrá-los de forma ética e correta. Considerando a complexidade dos sistemas de saúde, é essencial que os dados sejam constantemente auditados, validados por especialistas e contextualizados à realidade local.

Como a inteligência artificial (IA) e o machine learning (ML) se encaixam nesse cenário de qualificação e uso estratégico de dados? De que forma essas tecnologias podem amplificar o potencial dos dados na saúde?

A IA e o machine learning têm o potencial de revolucionar a forma como utilizamos os dados na saúde. Elas ampliam a capacidade analítica, detectam padrões invisíveis ao olhar humano e oferecem suporte à decisão clínica e gerencial. Na prática, isso significa identificar riscos de complicações antes que se manifestem, prever demanda por leitos, ou mesmo otimizar o uso de recursos com base em dados históricos. Contudo, essas tecnologias dependem fortemente da qualidade dos dados. Por isso, investir em dados estruturados e confiáveis é o primeiro passo para colher os benefícios da IA na saúde.

Quais são os erros mais comuns que as instituições de saúde cometem ao tentar qualificar seus dados? E quais os prejuízos ocasionados para esses estabelecimentos quando os dados deixam de ser qualificados?

Um erro recorrente é acreditar que apenas a aquisição de um sistema resolverá os problemas de qualificação dos dados. Outro é delegar exclusivamente à área de TI a responsabilidade por dados que, muitas vezes, nascem na ponta assistencial. Também é comum negligenciar a padronização dos registros e deixar de treinar os profissionais que alimentam os sistemas. Quando os dados não são qualificados, os prejuízos podem ser graves: decisões equivocadas, indicadores distorcidos, perdas financeiras, falhas na assistência e até riscos à segurança do paciente.

Para quem quer implantar uma gestão de dados com base na tecnologia, quais os procedimentos necessários?

A implantação de uma gestão de dados eficaz deve começar por um diagnóstico da maturidade digital da instituição. Em seguida, é necessário definir um plano de ação com metas, indicadores e responsáveis. A escolha de sistemas deve considerar critérios de interoperabilidade, segurança, usabilidade e aderência às normas regulatórias. Paralelamente, deve-se criar uma política de governança de dados e investir na formação continuada das equipes. A

implantação bem-sucedida depende da combinação entre tecnologia adequada, processos bem desenhados e pessoas engajadas.

Em média, quanto tempo é necessário para a implantação de sistemas/softwares de gestão de dados, considerando o treinamento das equipes?

O tempo varia conforme a complexidade da instituição, o porte do sistema e o nível de digitalização pré-existente. Em hospitais de médio porte, a média para uma implantação completa gira entre 6 a 12 meses, considerando desde o mapeamento de processos até a estabilização do uso. Esse prazo inclui etapas como customização do sistema, integração com outros bancos de dados, treinamento inicial e suporte pós-implantação. É importante frisar que o treinamento deve ser contínuo, já que a cultura do dado se consolida ao longo do tempo, não em ações pontuais.

Qual o papel dos profissionais de saúde – médicos, enfermeiros, gestores – nesse processo de cultura de dados? Como podemos capacitá-los para que se tornem não apenas consumidores, mas também contribuintes para a melhoria da qualidade e uso estratégico dos dados?

Os profissionais de saúde estão no centro da cadeia de produção e uso de dados. São eles que registram informações clínicas, interpretam indicadores e utilizam dados para decisões de cuidado. Para que assumam esse papel de protagonistas, é necessário capacitá-los não apenas tecnicamente, mas também culturalmente. Isso inclui treinamentos sobre boas práticas de registro, sensibilização quanto à importância da qualidade dos dados, e inserção dos dados no processo decisório cotidiano. Quando entendem o impacto que seus registros têm, os profissionais se tornam aliados estratégicos na construção de uma saúde mais inteligente.

Com a LGPD e a crescente preocupação com a privacidade, como equilibrar a necessidade de coletar e usar dados com a garantia de segurança e confidencialidade das informações dos pacientes? Quais são as melhores práticas para a governança de dados na saúde?

O equilíbrio entre uso e privacidade é possível por meio da governança de dados, que deve estar ancorada na ética, na transparência e na segurança da informação. As melhores práticas incluem: anonimização de dados sempre que possível, controle de acesso baseado em perfis, criptografia, rastreabilidade dos acessos, e a adoção de políticas claras de consentimento e uso dos dados. A conformidade com a LGPD não é um obstáculo, mas uma oportunidade de reforçar a confiança dos pacientes na instituição. A governança de dados deve ser tratada como parte integrante da estratégia de gestão.

Olhando para o futuro, quais são as principais tendências em qualificação e uso estratégico de dados na saúde que devemos estar atentos?

O que podemos esperar nos próximos 5 a 10 anos?

Nos próximos anos, veremos a consolidação de ecossistemas de dados interconectados, com maior interoperabilidade entre instituições públicas e privadas. O uso de inteligência artificial para predição de eventos clínicos será cada vez mais presente, assim como a personalização de tratamentos com base em dados genômicos. A qualificação dos dados se tornará um diferencial competitivo, e as instituições que investirem nisso estarão mais preparadas para enfrentar crises, otimizar recursos e inovar. Também veremos a ascensão do paciente como protagonista do seu próprio dado, com maior acesso, controle e participação.

Que conselho você daria às instituições de saúde que desejam iniciar ou aprimorar sua jornada na qualificação e uso estratégico de dados?

Comecem simples, mas com propósito. A qualificação de dados não é uma corrida de velocidade, mas uma jornada de maturidade. Invistam na formação das pessoas, escolham parceiros tecnológicos confiáveis e criem uma cultura orientada a dados. Lembrem-se: dados são ativos estratégicos. Quando bem utilizados, transformam a gestão, fortalecem a clínica e colocam o paciente no centro do cuidado com mais segurança, eficiência e humanidade.

“ Investir em dados estruturados e confiáveis é o primeiro passo para colher os benefícios da IA na saúde ”



14 de julho: Data celebra trajetória e contribuição da AHEG

Associação conta com reconhecimento estadual e municipal por seu papel fundamental na melhoria da assistência hospitalar no estado



O setor hospitalar celebrou mais um Dia Mundial do Hospital no dia 14 de julho. A data, instituída pela Organização Mundial da Saúde (OMS), também é o Dia da AHEG — reconhecido oficialmente em âmbito estadual e municipal.

Duas leis distintas reforçam a importância de 14 de julho para a saúde em Goiânia e em Goiás: a Lei Estadual nº 22.029, proposta pelo deputado Paulo Cezar Martins, sancionada pelo governador Ronaldo Caiado em 16 de junho de 2023; e a Lei Municipal nº 11.221, de iniciativa do vereador Lucas Kitão, que foi aprovada pela Câmara Municipal de Goiânia em 11 de junho de 2024 e sancionada em 11 de julho do mesmo ano.

O deputado estadual Paulo Cezar avalia que a AHEG é uma entidade que presta um grande serviço à sociedade goiana. “A AHEG amplia a interlocução entre a saúde pública e privada, contribuindo para a garantia de um atendimento de qualidade à população. Homenagear a AHEG é, acima de tudo, homenagear a vida. São os hospitais que fazem a diferença na hora que o cidadão precisa ter sua saúde estabelecida. Se hoje temos em Goiás uma medicina de ponta, uma infraestrutura e equipamentos semelhantes aos países do primeiro-mundo, isso se deve a atuação firme e assertiva da AHEG”, destaca o parlamentar.

O vereador Lukas Kitão ressalta a importância de reconhecer o setor, que é um dos maiores geradores de empregos e arrecadação e desempenha um papel social muito importante para toda a região Centro-Oeste, especialmente para Goiás, que é referência nacional em medicina e inovações hospitalares. “Reconhecemos a importância desse setor e estamos trabalhando para viabilizar novos investimentos, negócios e parcerias com o poder público. Queremos trazer esse setor, que já é tão forte, para também poder auxiliar a prefeitura e os municípios nessas demandas da saúde pública”, pontua.

Para o presidente da AHEG, Dr. Advânio Francisco Morato, a data serve para celebrar a atuação da entidade, que há mais de cinco décadas representa os hospitais goianos, e, principalmente, para reforçar o compromisso coletivo com a promoção da saúde. “A data coroa muito bem os mais de 50 anos de trabalho incansável da associação, mas não podemos esquecer que a saúde de uma comunidade é promovida por várias mãos. Esta é uma responsabilidade de todos nós”, ressalta.

Ao unir o reconhecimento internacional com o orgulho regional, o dia 14 de julho se torna uma oportunidade crucial para refletir, debater e fortalecer políticas e práticas que, além de consolidarem as instituições de saúde, beneficiam diretamente a população goiana.



AHEG em audiência com o Ministro da Saúde

Parcerias público-privadas para fortalecer o SUS foram o tema central da reunião



A diretoria da Federação Brasileira de Hospitais (FBH) participou de uma audiência institucional com o Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, em Brasília, no dia 11 de junho. A AHEG esteve representada por seu presidente, Dr. Adelvânio Francisco Morato, que também é diretor tesoureiro da FBH. O encontro contou ainda com a presença do superintendente da FBH, Luiz Fernando C. Silva, e do deputado federal Pedro Westphalen, presidente da Frente Parlamentar em Defesa dos Serviços de Saúde.

A reunião teve como foco discutir propostas para fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de parcerias público-privadas. Na ocasião, os representantes da FBH apresentaram os principais projetos da entidade em defesa da rede hospitalar privada, com ênfase em iniciativas que buscam modernizar a gestão e ampliar a resolutividade dos serviços de saúde. Projetos esses que visam a sustentabilidade, a eficiência e a regionalização. Entre eles, destacou-se a possibilidade de expandir o programa “Agora Tem Especialistas”, a partir de parcerias com a rede hospitalar privada. A iniciativa tem se mostrado eficaz na redução de filas e na aceleração do acesso a consultas e procedimentos especializados.

Para a FBH, o diálogo com o Ministério da Saúde é fundamental para construir políticas de longo prazo, com foco em sustentabilidade, equidade e valorização da rede hospitalar como um todo. A Federação defende que, ao ampliar a participação da rede privada de forma complementar ao SUS, é possível promover soluções inovadoras, aumentar a capilaridade da assistência e reduzir gargalos históricos do sistema público. “Acreditamos que a integração entre o setor público e o setor hospitalar privado é estratégica para enfrentar os desafios estruturais da saúde, ampliar a cobertura assistencial e garantir mais eficiência na gestão de recursos”, conclui Morato.



DIRETORIA

**TRIÊNIO DIRETORIA AHEG -
2024/2027**

CONSELHO DIRETOR

Presidente

Adelvânio Francisco Morato

Vice-Presidente

José Maria Dias de Azeredo Bastos

Secretário Geral

Álvaro Soares de Melo

Secretário Adjunto

Leonardo Mariano Reis

Tesoureiro Geral

Fernando Antônio Honorato da Silva e Souza

Tesoureiro Adjunto

Macário de Magalhães Neto

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos

1. Natan Francisco de Carvalho
2. Salomão Rodrigues Filho
3. Valdenir Ribeiro

Membros Suplentes

1. Daniel Borges de Oliveira

Endereço

Alameda Botafogo, nº 101,
Centro
Goiânia - Goiás - 74030-020

Telefones

(62) 3093-4307

EDITORIA

Karla Rady | *Jornalista*

Wanja Borges | *Jornalista*

Kettly Férnandes | *Jornalista*

Dorcas Serrano | *Diretora Comercial*
(62) 99180-9610

Enzo Serrano | *Diagramação*

